

AS CORES COMO EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS: ANÁLISE DO FIGURINO DA SÉRIE *SEX EDUCATION*¹

Luana da Silva Oliveira²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo realizar um estudo sobre como as cores do figurino podem influenciar a expressão de sentimentos, utilizando o método de pesquisa qualitativa de descrição, realizando a análise de conteúdo com estudo de caso da primeira temporada da série da Netflix *Sex Education*, uma série adolescente que aborda temas considerados tabus, explicando de forma natural e didática os assuntos tratados. Analisando seis figurinos do personagem Eric Effiong, escolhidos pela forte aparição das cores e como cada cor expressa as emoções tratadas na trama. Diante disso, verifica-se que cada veste apresenta uma composição de tonalidades que variam e expressam sentimentos diferentes, podendo, uma mesma cor, simbolizar emoções opostas.

Palavras-chave: Expressão. Sentimento. Cor. Figurino.

1 Introdução

As cores influenciam o ser humano tanto em caráter fisiológico como psicológico, criando alegria ou tristeza, amor ou ódio, calor ou frio, podendo refletir sensações, expressões que aguça os sentidos sensoriais, atuando como estimulante nas emoções. A mensagem transmitida pelas cores não possui língua, podendo ser compreendida por analfabetos, se estes souberem levar a cor ao fim proposto, afirmam Farina, Perez e Bastos (2006).

Buscando compreender como as cores expressam sentimentos em figurino, este trabalho tem como tema *As cores como expressão de sentimentos: análise do figurino da série Sex Education*. Serão analisados seis figurinos do personagem Eric Effiong na primeira temporada da série, apresentados em ordem cronológica, tendo como problema de estudo as seguintes questões: como as cores e cada veste se relaciona com o momento da trama? E quais emoções estão relacionadas a cada cor da vestimenta?

Esta pesquisa se justifica porque a moda mostra um conceito de arte que, pode representar muito mais que um vestuário e, na construção de um personagem, o figurino é, se não o mais importante, elemento para transformar um indivíduo em uma pessoa completamente diferente. Tornando a cor do figurino fundamental para a compreensão do

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Tecnologia em Design de Moda, da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, orientado pela professora Jamile Mendes.

² Luana da Silva Oliveira. E-mail: luanaandrade19@outlook.com

espectador das emoções em cena para continuidade da trama. Cada cor tem um significado que muda de acordo com o observador e com a cultura, sendo assim, uma mesma cor pode ter inúmeros sentidos (STAMATO, STAFFA e VON ZEIDLER, 2013).

A importância do estudo dos sentimentos pelas cores, associado a temas como este, pouco debatidos, quanto mais estudados, explorados e pesquisados, mais alcance essas informações terão, portanto mais indivíduos conservarão conhecimento, podendo evitar uma série de dúvidas que podem causar problemas de auto estima, depressão, entre outros. Identificando o que a pessoa ao seu lado está sentindo ou tentando mostrar através da vestimenta. Um exemplo é a coloração pessoal, que identifica as cores ideais de acordo com o tom de pele e cabelos, vestindo as cores certas, um rosto pode ser iluminado e ressaltado de forma harmônica.

Explicitada a importância da pesquisa, traça-se como objetivo geral verificar como as cores e cada veste se relaciona com o momento da trama. Dentre os objetivos específicos, está analisar quais emoções estão relacionadas a cada cor da vestimenta do personagem Eric Effiong. “Possuindo assim esse enorme campo de significados, as cores são as maiores armas do cinema moderno quando se trata da construção de atmosferas, devido a sua grande exposição de símbolos sem precisar atuar no campo da fala do ator ou de suas ações” (STAMATO, STAFFA e VON ZEIDLER, 2013, p. 7).

O método utilizado para responder a problemática é o qualitativo descritivo, através da análise de conteúdo de seis figurinos, avaliando seus significados e suas relações com o enredo. A técnica de pesquisa é o estudo de caso dos looks do personagem Eric Effiong na primeira temporada da série *Sex Education*. O critério de escolha tanto da série quanto dos figurinos é gosto pessoal da pesquisadora, a partir dos conceitos apresentados.

Na fundamentação teórica, composta de três capítulos, para que possa promover a aplicação na análise, primeiramente é pesquisado sobre séries, tratando do figurino e do processo de criação de figurino. No capítulo seguinte temos a cor e sua importância para a expressão de sentimentos na construção do personagem, e último capítulo da fundamentação teórica a série *Sex Education*. Nos capítulos seguintes, apresenta-se a análise e as conclusões.

2 Séries

Conforme cita Souza (2016), podemos chamar de série um filme dividido em partes, onde a cada final de episódio o protagonista passa por um momento decisivo, e só é

possível ver a resolução no próximo episódio a ser lançado. Diferente do filme, que é uma história com início, meio e fim em um mesmo momento, e diferente das novelas, que vão ao ar diariamente por alguns meses, as séries são semanais e podem perdurar por anos de acordo com a audiência.

Segundo Souza (2016), as séries tiveram seu início no século XIX, quando eram histórias contadas presencialmente ou pelos folhetins, quando eram publicadas partes da história e eram vendidas diariamente, posteriormente passaram a ser transmitidas via rádio e logo depois a televisão ganhou espaço.

De acordo com Nadale (2018), a primeira série da TV surgiu na Inglaterra. *Pinwright's Progress* estreou em novembro de 1946 e teve uma temporada com dez episódios de 30 minutos de duração. A série, registrada em um teatro de Londres e transmitida ao vivo pelo canal BBC, mostrava as desventuras de J. Pinwright, que tentava comandar a loja Macgillygally's e precisava confrontar um rival e os próprios funcionários.

Souza (2016) cita que em 1951 a série americana *I Love Lucy*, que não foi a primeira, mas é considerada o principal marco dos seriados na TV, visto que foi a primeira série que alavancou em audiência e começou a dar realmente certo, com 194 episódios e alguns especiais.

O processo de criação de uma série é longo e demorado. Antes de começar a escrever um roteiro, o criador tem que ter em mente quem são os personagens principais, quem são os coadjuvantes, em quais ambientes se passam quais acontecimentos e, então, um roteiro começa a se formar (YAZBEK, 2021). Segundo Comparato (2009, p.7):

O roteirista caminha pela filosofia da sua escrita, passa a ser um contista, depois um romancista, e com isso ele termina a primeira fase de seu trabalho, que se chama escrever para ser lido. [...] Num segundo instante ele cria a estrutura dramática, a cena, o diálogo e o primeiro roteiro. Tudo isso em função da imagem.

Logo vem a criação do episódio piloto, que é a apresentação da série, o episódio de estreia, que às vezes nem estreia, contendo as personagens e o contexto para o telespectador. É nessa fase que é decidido se a série será produzida (YAZBEK, 2021).

Yazbek ainda afirma que com os roteiros dos primeiros episódios prontos, o roteirista começa a decidir como vai produzir a série, podendo fazê-la por conta própria ou vendendo o roteiro para uma emissora de televisão. No primeiro caso, o roteirista precisará contratar os atores e toda a equipe de produção. Já no segundo, a emissora pode utilizar a própria produção ou contratar uma produtora terceirizada. Na pré-produção, o elenco está

definido. Com isso, o roteirista desenvolve os detalhes de cada personagem, baseando-se na escolha dos atores. Nessa fase, a equipe técnica de produção realiza os testes de câmera, filmagem, iluminação e cenário, definindo um cronograma de filmagem.

Após a filmagem, o episódio passa para a pós-produção, onde todo material filmado é editado, acrescentado cortes, efeitos sonoros e correções de cor. Com cada episódio finalizado, a série passa a ser transmitida (YAZBEK, 2021).

2.1 Figurinos

Desde os rituais pré-históricos, o homem se veste para viver um personagem, usando as peles dos animais capturados e máscaras que representavam os seus espíritos, incorporando os próprios animais e essa transformação só era possível com essa vestimenta (GHISLERI, 2001; LEITE, 2002).

O figurino é a extensão do personagem, sendo essencial para guiar a compreensão do espectador. “É a máscara que esconde o indivíduo-ator. Protegido por ela, pode despir a alma até o último, o mais íntimo detalhe” (STANISLAVSKI, 1983, p.53).

Na Grécia Antiga, o figurino era a máscara que passava emoções como raiva, alegria, tristeza, entre outros. Já no século XVI, os figurinos eram semelhantes às roupas usadas na época, divididas em categorias, como figurino antigo, imaginário, nacional, onde distinguia os grupos diferentes no palco sem ser, necessariamente, fiel a realidade (MORBINI, 2016).

Morbini (2016) ressalta como o figurino de seriado dos anos 2000 fortaleceu a referência de moda com o lançamento de seriados como *Friends* e *Sex and the City* influenciando inúmeras gerações.

O figurino é um elemento de suma importância na percepção da passagem do tempo de uma narrativa e, em sua continuidade cronológica, passado, presente e futuro são reconhecidos subjetivamente através dele, afirma Vera Hamburger (2014). Segundo Adriana Leite e Lisette Guerra (2002):

O figurino representa um forte componente na construção do espetáculo, seja no cinema, no teatro ou na televisão. Além de vestir os artistas, respalda a história narrada como elemento comunicador: induz a roupa a ultrapassar o sentido apenas plástico e funcional, obtendo dela um estatuto de objeto animado. Percorre a cena no corpo do ator, ganha a necessária mobilidade, marca a época dos eventos, o status, a profissão, a idade do personagem, sua personalidade e sua visão de mundo, ostentando características humanas essenciais e visando à comunicação com o público.

Nenhuma peça é colocada sem ser pensada sobre o seu significado como a jaqueta jeans que era utilizada pelos trabalhadores e por conta da sua versatilidade e conforto transitou entre todos os públicos, artistas, punks, músicos, entre outros (AZEVEDO, 2017). A bandana utilizada amarrada na cabeça ou sobre o rosto possui o significado inconformista que pode ser associada aos fora da lei no Velho Oeste, como também, as bandas de rock e sua fama de rebeldia, afirma Gross (2017).

Adereços podem mudar ou complementar o conceito das peças de vestuário, como as plumas ou penas de aves, onde na antiguidade acreditava-se que vestindo elas, possuiria o poder mágico dos pássaros, sendo assim, símbolo de leveza, libertação e poder (SANTANA, 2015).

Assim como os figurinos apresentam em que período a história se passa, também mostram a localização, a religião e a cultura, com o uso de elementos culturais como o turbante africano que historicamente podia indicar a origem, tribo ou posição social da pessoa. Dependendo do tipo de amarração pode ter significados variados, tendo a funcionalidade de proteger a cabeça e a mente, além de modelar cabelos crespos (RAMOS, 2017).

Além da vestimenta, a maquiagem sendo ela artística ou social, transmite sensações e acentuam linhas expressivas, dando ênfase a ideia a ser passada com a roupa. Como o lápis de olho utilizado apenas na parte inferior, a técnica de maquiagem aumenta a percepção do tamanho dos olhos, pois quanto mais esfumada, maior o efeito de profundidade, assim os olhos parecem maiores do que realmente são (HABEYCHE, 2013).

O espaço enquadra o personagem e o figurino como elemento visual, estabelecendo um elo de significado entre o personagem e o contexto de espetáculo, sendo possível identificar de qual período se trata a narrativa, além do gênero e o papel do personagem (GHISLERI, 2001, p. 13).

2.2 Processo de criação do figurino

A responsabilidade de construir a atmosfera do espetáculo por meio dos signos visuais fica por conta do cenógrafo, do profissional da iluminação e do figurinista (PEDROSA, 2006, apud PERITO E RECH, 2012, p. 7). O figurinista fica à mercê dos desejos do diretor e ainda assim precisa estar atento às novidades e colocar um pouco si na elaboração dos figurinos.

Figurinistas devem conhecer a série e os personagens a fundo para criar e pensar em um figurino específico para cada indivíduo. Ele cuida da criação dos figurinos, os interpreta, idealiza, desenvolve a pesquisa, cria os croquis, reelabora figurinos já existentes, coordena a equipe de produção e organização do guarda-roupa. É responsável, enfim, por toda e qualquer produção necessária, seja delegando funções a terceiros ou produzindo ele mesmo. É necessário que tenha noções de cenografia, teatro, expressão corporal, iluminação, noções de espaço, arte, além de como se criar um traje, como história do vestuário, desenvolvimento de croquis, desenho técnico, modelagem, conhecimento sobre tecidos, acessórios, costura, e onde pode encontrar materiais e pessoal especializado (SABINO, 2007).

Sabino afirma que se a mensagem da série não causar efeito e não atingir o público, então, ele não vai entender a mensagem, não se emociona, não ri, nem chora, não reflete sobre o que está vendo e ouvindo, e nada lhe altera nos sentimentos. Então, podemos concluir que não houve comunicação. Os signos reforçam-se uns aos outros, se completam, e estas combinações e afinidades formam uma linguagem homogênea que deve ser transmitida.

O processo de criação do figurino segue várias etapas. Ghisleri (2001) destaca algumas etapas, como: *briefing*, estudo da peça, estudo histórico, croqui, estudo de materiais e adereços, desenho técnico, modelagem, confecção, ensaio geral, entre outros. Apesar de não ser uma ordem rígida, têm uma sequência básica similar, apresentada por diversos autores como destaca Ingham e Covey (1992, apud IGLECIO e ITALIANO, 2012, p. 5):

A proposta de criação de figurino de Ingham e Covey (1992), que destaca a criação de figurino para teatro, parte da leitura do texto. A primeira leitura é feita para se entender o enredo, compreendendo do que se trata e o que acontece com os personagens. Nesse momento é importante que o figurinista sinta sua própria resposta ao texto e, a partir daí, faça leituras adicionais, se necessário. Após a(s) leitura(s) a análise é iniciada. Nos casos onde o texto é o elemento central para a composição do figurino, o figurinista deve identificar os principais elementos de limitações e possibilidades para os personagens. Porém, para muitos figurinistas, conforme as autoras, apenas algumas anotações sobre o texto são necessárias, uma vez que as discussões com o diretor são suficientes para estabelecer os aspectos base do figurino.

Após a leitura do roteiro, o ideal é que seja feita uma reunião com o diretor e com as outras equipes para o alinhamento das ideias e definição do conceito, já sendo possível fazer o resumo de roupas de cada personagem e calcular os custos. O figurinista, nesse momento, já está apto a montar sua equipe, considerando as necessidades do projeto. (KIRSCH, 2021).

O estudo de referências é uma das etapas mais importantes. Usualmente, considera-se apenas o estudo histórico como base, podendo ser bastante útil em peças naturalistas, porém as escolhas de estilo não devem levar em consideração apenas o estudo histórico, mas também a personalidade individual dos personagens (HOLT, 2001). Se a obra for atual, Bernardes (2006) considera a observação de pessoas, os materiais de moda e os pesquisadores com enfoque no vestuário.

Os figurinos são peças marcantes, que enriquecem a trama e ajudam na composição do personagem. Um exemplo disso é a atriz Marilyn Monroe³, a loura mais lembrada da história do cinema pelo seu vestido branco esvoaçante em *O Pecado Mora ao Lado* (1955). A personagem não tinha nome, mas o figurino dizia muito sobre o que ela representava. Figurino que ainda hoje é lembrado e copiado em várias produções audiovisuais e releituras segundo Kirsch (2021).

O figurinista precisa transformar os estereótipos em busca da originalidade. Leite e Guerra (2002) explicam que determinados personagens já possuem uma imagem clássica e predeterminada. Com isso, é preciso transformá-la em forma de releitura.

As roupas definem a época que a história se passa, cenário, local e personalidade dos protagonistas. Figurinos, além disso, são importantes para a compreensão da história e ajudam na identificação do público com o enredo. Um exemplo são os super-heróis, pois as roupas que usam os identificam como seres com poderes especiais. Uma persona de roupas casuais não traz tanta empatia do público quanto um traje vermelho e azul, como o do Homem-Aranha, ou seja, um traje diferenciado mexe com o imaginário dos telespectadores que fantasiam com as cenas.

Por esse motivo os figurinistas, diretores de arte e produtores devem ler atentamente o roteiro para identificar o tipo de figurino que a série pede. Procurando visitar lojas, brechós, e bazares para escolherem as peças que se adequam a narrativa, se escolhem roupas muito novas, os figurinistas fazem um processo de envelhecimento da peça, pois figurinos nitidamente recém comprados não ficam visualmente bonitos nas filmagens (IGLESIO e ITALIANO 2012).

Assim, como principais etapas, as autoras propõem (IGLESIO e ITALIANO 2012, p. 7):

³ Marilyn Monroe (1926-1962) foi uma atriz, modelo e cantora norte-americana. Estrela de cinema de Hollywood, foi imortalizada como um dos maiores símbolos sexuais do século XX, pelos cabelos loiros e formas voluptuosas.

1. Leitura do texto
2. Análise do texto e criação da tabela de ação
3. Discussões iniciais com o diretor
4. Pesquisa do figurino
5. Desenhos preliminares
6. Apresentação e discussão com o diretor
7. Finalização dos desenhos

A parte mais cansativa pós escolha de figurinos é a prova dos atores, feita para ver se as peças combinam com o físico do ator ou se precisam ser feitas alterações. São provadas inúmeras opções até encontrar as peças que fiquem boas nas telas e sejam aprovadas pelo diretor. A primeira prova serve para ver como ficam volumes e caimentos. Já a segunda, para finalizar os ajustes e na ultima prova é importante ter a presença do diretor para o aceite final (KIRSCH, 2021).

Tudo pode interferir na escolha do figurino em cena, principalmente as cores do cenário e da iluminação. Cores expressam sensações e podem definir um contexto com muitos significados. Através das cores pode-se destacar as emoções (alegria, tristeza, luto, revolta, etc.) como também o gênero da série (drama, comédia, romântico, etc.). A cor é uma linguagem universal.

3 A cor e sua importância para a expressão de sentimentos na construção do personagem

A cor é um fenômeno físico e químico em que raios luminosos chegam até a retina e estimulam os nervos ópticos, que são ligados ao cérebro. As cores são identificadas pelas células Cones e Bastonetes. A primeira tem a capacidade de reconhecer as cores e a segunda de reconhecer a luminosidade (STAMATO, STAFFA e VON ZEIDLER, 2013).

Cada cor tem um comprimento de onda e cada uma delas pode ser absorvida ou refletida, como o branco, que reflete todos os raios luminosos, ou o preto, que absorve todos. Além disso, como dito anteriormente, as cores exercem um papel muito importante em componentes físicos, mentais e emocionais (STAMATO, STAFFA e VON ZEIDLER, 2013).

As cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração

determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos. Percebemos que as cores assumem polarizações de sentido. Em determinado contexto, estão carregadas de sensações positivas e, em outro, podem assumir sensações absolutamente negativas. Explicar o que representamos com a cor e por que representamos é um problema muito mais complexo do que aparenta. De fato, a cor está amplamente relacionada com os nossos sentimentos (aspectos psicológicos), ao mesmo tempo em que sofre influência da cultura tornando-se símbolo, além dos aspectos puramente fisiológicos. (FARINA, PEREZ e BASTOS, 2006, p. 2).

De acordo com Farina, Perez e Bastos (2006, p. 14), “o impacto produzido pela cor não sofre as barreiras impostas pela língua. Sua mensagem pode ser compreendida até por analfabetos, se aqueles que a manejam souberem adequá-la ao fim proposto.” Se um indivíduo pensa em uma cor em relação a determinado uso que vai fazer dela, sua reação não é pela cor em si, mas da cor em função de algo.

Inicialmente existiam regras para o uso das cores no audiovisual. A primeira regra da consultoria de *Technicolor* era a de que os personagens principais usariam cores quentes em relação ao cenário, com cores frias. A segunda regra, feita pelo cientista e engenheiro *Kalmus*, dizia para ter pouca utilização de cores puras e saturadas, que dariam muita informação no filme. Com todas essas regras, queriam restringir o uso das cores, porém vários cineastas não permitiram essas normas, usando mais intensamente a cor e conseguindo uma maior expressividade e liberdade. (EBERT, 2012)

As cores vão muito além da estética, pois são capazes de influenciar em nossas atitudes e no ambiente ao redor. A cor é uma relação entre o meio e o estado psicológico do indivíduo, onde ambos se sugestionam sobre tais sentidos. Sendo assim, as cores influenciam tanto quanto nós a influenciamos.

A Cromoterapia é uma ciência que usa a cor para estabelecer o equilíbrio e a harmonia entre o corpo, a mente e as emoções (SUI, 1992). Nesse tipo de tratamento, pode-se utilizar várias técnicas, como lâmpadas coloridas, alimentação natural, mentalização das cores, entre outros. De acordo com o procedimento, o laranja tem efeitos fisiológicos de aumentar a vitalidade do sistema nervoso, acelerar o metabolismo ósseo e emocional de inquietação, por ser uma cor forte e vibrante. Em seu oposto, o verde tranquiliza o paciente, além de incrementar a velocidade de cicatrização de tecidos em pós-operatório e baixar a febre. O azul, por sua vez, reduz a ansiedade e induz ao relaxamento, diminuindo a pressão arterial.

Cada cor possui um significado que varia de observador e de cultura. Portanto, uma mesma cor contém múltiplos sentidos (STAMATO, STAFFA e VON ZEIDLER, 2013). O vermelho sempre é atrelado ao sentido de atenção, sendo sempre utilizado em avisos de

alerta e emergência. Isso porque possui um comprimento de onda que chega mais rápido aos olhos. Outro exemplo é o vermelho junto ao amarelo, que representa fome no organismo. Por isso, normalmente, logomarcas de fast food as utilizam.

De acordo com Stemato, Steffa e Von Zeidler (2013, p. 5):

No cinema as cores se aliam ao uso da luz e possuem função expressiva e metafórica de transmitir maior realismo em cena, construir climas e atmosferas e passar mensagens críticas e psicológicas. Normalmente não nos atentamos as cores ao assistir um filme, mas elas exercem papel fundamental na explicação de fatos que não são explicitados pelos atores em suas ações e falas.

Com o desenvolvimento do uso das cores e suas reações e significados, as cenas passaram a carregar mais bagagem emocional e significado, desde a iluminação do cenário até os figurinos. “Quando ligada à construção do personagem, o uso pensado das cores se dá principalmente partir do figurino, que seria basicamente a caracterização do personagem baseado no vestuário real, na indumentária propriamente dita.” (STAMATO, STAFFA e VON ZEIDLER, 2013, p. 8).

Pela simbologia, o branco é a mais perfeita das cores. Não existe nenhum signo com significado negativo quando se trata dessa cor. É feminino, é nobre, mas é fraco; é a cor do silêncio (HELLER e SILVA, 2014). Já de acordo com Farina, Perez e Bastos (2006, p. 97), “o branco é a cor do vazio interior, da carência afetiva e da solidão”, distante de significar apenas paz.

A cor preta corresponde à ausência de luz, as sombras e a escuridão, em determinadas situações é signo de sofisticação (FARINA, PEREZ E BASTOS, 2006). Segundo Heller e Silva (2014), o preto é uma “não cor”, transformando todos os significados positivos de todas as cores em seu oposto, negativo. Quem se veste de preto, não necessita se tornar interessante pelas cores que usa, só o que basta é sua personalidade.

O azul é a cor de todas as características boas, como Heller e Silva (2014, p. 47) afirmam:

Por que será que a maioria das pessoas relaciona a cor azul a esses sentimentos, que são, na verdade, incolores? Será que as pessoas simplesmente transportam suas cores prediletas às melhores qualidades? Não se trata disso, pois pessoas que escolheram o vermelho, ou o preto, ou qualquer outra cor como sua favorita, também consideram, quanto a esse quesito, o azul como a cor típica, a cor certa. É que quando associamos sentimentos a cores, pensamos em contextos muito mais amplos. O azul é o céu – portanto azul é também a cor do divino, a cor eterna. A experiência constantemente vivida fez com que o azul fosse a cor que pertence a todos, a cor que queremos que permaneça sempre imutável para todos, algo que deve durar para sempre. E não é por acaso que o verde ocupa o segundo lugar mais citado para esses sentimentos. Ao contrário do divinal azul, o verde é terrestre, é a cor da natureza. No acorde azul-verde, o céu e a terra se unem. Com o verde, o azul divino se torna o azul humano.

O vermelho é o oposto do azul, pois o azul é passivo e tranquilo, já o vermelho é forte e masculino. Vermelho é a cor de todas as paixões, boas e ruins, enrubescemos de vergonha, de irritação ou por excitação (HELLER E SILVA, 2014). “Pode remeter à proibição e à revolução. Interfere no sistema nervoso simpático que é responsável pelos estados de alerta, ataque e defesa.” (FARINA, PEREZ E BASTOS, 2006, p. 99).

Uma cor ambígua é o amarelo, cor do otimismo, da alegria, da iluminação, mas também da irritação, do ciúme, da inveja, da hipocrisia. De acordo com a doutrina cristã, a inveja e a cobiça são dois dos sete pecados capitais e todos eles são parte do egoísmo (HELLER E SILVA, 2014). O amarelo pode ser interpretado de múltiplas formas, já que o conjunto de signos presentes é o que vai definir seu papel. Sua mistura com o azul traz o verde, que contém a dualidade do impulso ativo e a tendência ao relaxamento, descanso.

Laranja é a cor dos inconformistas, dos originais, é uma cor que não se veste casualmente se não for a intenção se sobressair.

Cor da diversão, da sociabilidade e do lúdico, esse é o lado mais forte do laranja. Vermelho e amarelo sozinhos operam como opostos muito fortes para sinalizarem sociabilização recreativa, mas o laranja vincula, harmoniza: sem laranja não há lazer. O laranja é a cor complementar do azul. Azul é a cor do espiritual, da reflexão e do silêncio, o seu polo oposto, o laranja, representa as qualidades opostas a essas. (HELLER E SILVA, 2014, p. 339)

O violeta é percebido como extravagante, a mais singular das cores. Nada que nos rodeia é violeta por natureza, ninguém a utiliza de forma impensada. A impressão que se tem é que passa mais força do que a pessoa que a usa. No violeta, se funde o masculino e o feminino. Quando a homossexualidade ainda era desprezada, a cor quando utilizada era um sinal discreto para os homossexuais diz Heller e Silva (2014).

No cinza, o nobre do branco está sujo e o poderoso preto está enfraquecido; uma cor sem nenhum embelezamento, conformista, para Heller e Silva (2014). Segundo Faria, Perez e Bastos (2006), é uma cor de resignação, neutralidade e até maturidade.

Marrom é a cor que se associa a reações negativas em relação ao corpo. Nela todas as cores luminosas desaparecem. Já no vestuário é uma cor muito bem aceita, pois combina com todas as cores e é adequada a todas as ocasiões.

Os que usam marrom não querem aparecer, e sim se adaptar. A própria cor marrom não somente tem um efeito adaptativo, como também retira a força de todas as outras cores. Perto do marrom, até mesmo o vermelho fica apagado; o azul perde sua claridade, o amarelo perde seu brilho. (HELLER E SILVA, 2014, p. 477)

A cor possui múltiplos significados, que podem ser interpretados de acordo com lugar, expressão, complemento (maquiagem, terceira peça), além de ser intencional demonstrando uma única interpretação, podendo aliar-se as estampas como a estampa xadrez, uma das estampas mais clássicas conhecidas. Os escoceses rebeldes usavam o xadrez como estampa de seus uniformes e cada clã utilizava uma cor de xadrez para diferenciação, por conta de desentendimentos e atos de rebeldia, foram proibidos pelo governo em 1746 (SCHNEIDER, 2015).

Posteriormente o movimento punk também utilizou dessa padronagem, seguindo a mesma função dos escoceses, era usado para diferenciar-se dos demais. Surgiu nos anos 70 como um estilo musical e cultural, eram opositores ao movimento hippie, pois apoiavam a individualidade e a independência (BIANCHIN, 2018).

A estampa de onça, muito vista e utilizada em diversos tipos de peças de roupa, de acordo com Coneglian (2020) está ligada ao poder, ao luxo, a confiança, a enfrentar seus medos. Os antigos líderes africanos tinham a crença de que ao usar a pele dos animais eles adquiriam as características deles, sendo assim, a onça era muito apreciada por sua habilidade de caça, transmitindo força, intensidade, resistência e persistência (ALVES, 2020).

A estampa africana é um exemplo que pode ser interpretado, onde as cores conversam com os desenhos e figuras estampados. Juntando a cor aos elementos culturais, a forma de entender os sentimentos transmitidos muda. O *batik* é uma técnica de estamparia que consiste em aplicar várias camadas de cera sobre o tecido tingindo padronagens. Seu surgimento veio primeiramente na China e na Índia, posteriormente com a grande demanda da África ocidental surgiu o *Dutch wax*, técnica feita de forma industrial com a impressão da resina direta no tecido (TÊXTIL, 2018).

A combinação de cores também pode ser entendida como matéria cultural, o verde, o amarelo e o vermelho juntos podem representar a “bandeira Rastafári”. Ras Tafari foi o imperador da Etiópia e essas são as cores de seu estandarte, a bandeira, conhecida como bandeira do reggae é carregada de valores tanto materiais como espirituais, de acordo com Moraes (2019) o verde tem valor físico de campos férteis, fonte de prosperidade e espiritual de esperança ligada a fenômenos de renovação, o amarelo é sobre riqueza natural, como o ouro e minerais, e de espiritualidade e amor, já o vermelho é acerca do sangue que os mártires deram pelo próximo e fé, no sentido de persistência rumo a um objetivo.

4 Série Sex Education

Sex Education é uma série de comédia/drama britânica criada por Laurie Nunn e lançada pela Netflix em 2019, contendo três temporadas até 2021. Conta a história de Otis, garoto de 16 anos, que está passando pela puberdade, como sua mãe é uma terapeuta sexual, por toda sua vida cresceu escutando as sessões de terapia. Apesar de entender muito sobre sexualidade, se sente constrangido quando se trata da sexualidade dele, rodeado pelos colegas da escola na mesma idade passando pelos mesmos desenvolvimentos, Otis começa a dar conselhos para eles com sua amiga Maeve em uma espécie de clínica que criaram juntos (DUARTE, 2019).

A série se aprofunda em diversos temas de forma natural e explicativa, de sexualidade à afetividade humana. O personagem que melhor marca esse aprofundamento é o melhor amigo de Otis, Eric Effiong, que, no princípio, passava a imagem do clássico gay afeminado e divertido, porém passa por cenas importantes com seu pai e começa a ser sobre aceitar a si mesmo e suas origens (DUARTE, 2019).

Deixando claro que a chave para quebrar tabus é a compreensão e a comunicação, humanizando o sexo na adolescência. Trata com grande responsabilidade, delicadeza e honestidade o assunto, que vai desde aceitação até o aborto. Durante os oito episódios da primeira temporada, são citados casos de DST, disfunção, aborto, preferência sexual, descoberta da própria sexualidade, entre outros. Apresenta uma visão realmente realista dos questionamentos adolescentes (SABBAGA, 2020).

Jerônimo e Faria (2020, p. 108) explicam a incoerência em transmitir situações irreais:

Rodeada por fatores sociais e culturais que, por vezes, interferem no modo como os sujeitos se enxergam e se projetam no mundo, a construção identitária dos indivíduos acontece em meio à descontinuidade de suas ações, à contradição dos seus discursos e ao modo como eles são representados socialmente. Diante desse cenário, pensar num sujeito totalmente integrado, centrado e convicto de sua identidade una e contínua não condiz com os conflitos inerentes à vida humana, tendo em vista que esta muda de acordo com as situações.

Criada por uma mulher, sendo que todos os roteiros de cada episódio são assinados por mulheres e isso reflete na narrativa com mulheres desenvolvidas e empoderadas, onde há discussão sobre saúde feminina e sororidade, fala sobre masculinidade sem que sejam tóxicos e trata com naturalidade pessoas da comunidade LGBTQIA+ e seus relacionamentos (DUARTE, 2019).

Os figurinos, as cores e até alguns temas da sonorização sugerem que a série se passa entre os anos 80 e 90, porém na trama os protagonistas têm smartphones e computadores portáteis, uma mescla com a atualidade, trazendo referências dos anos 2000 e fala-se de Ed Sheeran, cantor que lançou o álbum em 2011.

4.1 Análise

Neste capítulo serão analisados os figurinos do personagem Eric Effiong da série *Sex Education*, adolescente negro, gay, filho de pais protestantes, que passa por mudanças de comportamento devido a preconceitos da sociedade, refletindo isso em suas produções, fazendo uso de padronagens e cores em seus mais diversos tons.

A série foi escolhida devido a forma como assuntos tratados como tabus são desenvolvidos com naturalidade e didáticos, fazendo a diferença dentre tantas séries de mesmo gênero. Usando as cores para expressar sentimentos dentro da trama, auxiliando, indiretamente, o espectador a entrar na história junto aos personagens, acompanhando a sua mudança a cada figurino.

Como afirmam Heller e Silva (2014, p. 22) “Conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Dessa forma, cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios. Cada cor atua de modo diferente, dependendo da ocasião”. Uma mesma cor pode ser vista em tonalidades diferentes de indivíduo para indivíduo, transmitindo sentidos diferentes para cada um, como o vermelho, que é atrelado ao sentido de atenção, sempre utilizado em avisos de emergência, isso porque, segundo Stamato, Staffa e Von Zeidler (2013), o vermelho possui um comprimento de onda que chega mais rápido aos olhos. Ao mesmo tempo que representa atenção, também é a cor de todas as paixões (HELLER E SILVA, 2014).

Os episódios escolhidos para à análise pertencem a primeira temporada da série, e serão examinados seis figurinos, a quantidade justifica-se por ser adequada as dimensões deste trabalho, suficiente para atingir o objetivo proposto, sem que haja falta ou excesso de conteúdo.

Os figurinos foram escolhidos a partir da importância do enredo, a decisão da escolha foi baseada na forte aparição das cores dos figurinos durante a primeira fase da série, em que serviram como fio condutor, pois a depender da visão do espectador em relação aos acontecimentos, torna-se perceptível o quanto as colorações dos vestuários indicam um fato

ou um evento que está prestes a acontecer e dar um novo rumo à narrativa, e, as imagens foram apresentadas de maneira cronológica.

Desta forma pode-se acompanhar a progressão do personagem, a cada figura a combinação cromática se altera, traçando, assim, um novo sentimento que também se altera ao ser combinado com as estampas. Portanto sendo capaz de acompanhar a história por meio dos figurinos analisados.

O primeiro figurino analisado é seu look inicial da série, presente no primeiro episódio da temporada, na cena o personagem caminha para seu primeiro dia letivo, ansioso para saber como será este novo ano na escola, faz planos e relembra acontecimentos vividos em anos anteriores.

Eric veste uma calça xadrez em tons de azul, suéter de lã verde escuro com estampas geométricas de losango nas cores vermelho e amarelo, usa uma jaqueta jeans azul e em seus pés usa meias propositalmente de cano longo para que a estampa étnica africana seja aparente e tênis com estampa de mistura de tintas coloridas nas cores amarelo, vermelho e azul.

Já no primeiro episódio podemos perceber a relação do personagem com a cultura africana, que por meio de estampas, adereços e peças de roupa típicas, procura sempre demonstrar suas raízes e de sua família.

Figura 1 – Figurino de estreia episódio 1



Fonte⁴: *interprete.me*, 2021

⁴ Fonte disponível em: <<https://interprete.me/sex-education-teorias-e-analises/>> Acesso em 3 nov. 2021

Em seu figurino de apresentação podemos captar um pouco da personalidade de Eric, e um mix de cores e estampas, em seu tênis aplica-se as cores primárias como azul, vermelho e amarelo, assim como Heller e Silva (2014) afirmam, azul é a cor de todas as coisas boas, junto ao amarelo cor da alegria e ao vermelho da excitação. O azul traz sentimento de simpatia, amizade e confiança, pois é ligado a tudo que é grandioso e divino como o céu e o mar (HELLER E SILVA, 2014). O vermelho como Heller e Silva (2014, p. 103) citam:

Do amor ao ódio – o vermelho é a cor de todas as paixões, as boas e as más. Por detrás do simbolismo está a experiência: o sangue se altera, sobe à cabeça e o rosto fica vermelho, de constrangimento ou por paixão, ou por ambas as coisas simultaneamente. Enrubescemos de vergonha, de irritação ou por excitação. Quando se perde o controle sobre a razão, “vê-se tudo vermelho”.

Já o amarelo remetemos aos sentimentos de alegria, espontaneidade, impulsividade, associado a uma cor mais quente torna-se ainda mais luminoso (FARINA, PEREZ E BASTOS, 2006). Se do azul temos o céu e o mar, do amarelo temos o sol, por isso é revigorante e alegre.

Com a calça xadrez o figurinista trouxe uma das estampas mais clássicas utilizadas, em 1746 os escoceses rebeldes abusavam dessa padronagem em seus uniformes, pois através dela eles queriam mostrar a distinção entre os clãs, onde cada clã usava um xadrez de cor diferente, porém a mesma foi proibida pelo governo (SCHNEIDER, 2015), O movimento punk também utilizou muito dessa padronagem, surgiu nos anos 70 como um estilo musical e cultural, eram opositores aos movimento hippie, apoiando a individualidade e a independência (BIANCHIN, 2018).

Assim uma estampa clássica torna-se também símbolo de identidade, usando ela o personagem transmite a sua singularidade em meio aos demais, mostrando desde o início da série que é diferenciado.

Na imagem podemos ver uma pessoa extrovertida, que não tem medo de misturar cores, texturas e padronagens em suas vestes, que procura sempre ver o lado bom de tudo. Analisando o tênis e as meias, o mesmo traz uma estampa africana, cultura cultivada pela família do personagem, onde demonstra paixão pelas origens, o vermelho, lembrando Heller e Silva (2014), é a cor de todas as paixões.

Eric carrega as mesmas cores completando o figurino e aposta na jaqueta jeans azul para quebrar um pouco o visual colorido e excêntrico, deixando margens para pensamentos de que o personagem não é mais um gay clichê que vemos em todas as

representações cinematográficas. A jaqueta jeans era utilizada pelos trabalhadores das minas, pois era preciso de uma vestimenta resistente para a rotina de trabalho, e pela sua versatilidade ganhou espaço entre todos os públicos, artistas, punks, músicos, entre outros (AZEVEDO, 2017).

As jaquetas jeans tomaram força com o movimento punk nos anos 70, pois os jovens introduziram a técnica do “faça você mesmo”, com customizações em todo o tipo de peças, principalmente no jeans, criando rasgos e aberturas, com aplicação de tachas e *spikes* (BIANCHIN, 2018).

O suéter de fundo verde escuro com estampa geométrica, nas cores amarelo e vermelho, pode ser relacionado a utilizada na bandeira do reggae, que segundo Moraes (2019) possui valores materiais e espirituais. O verde representa fonte de prosperidade e esperança, o amarelo riqueza natural e espiritualidade e amor, o vermelho é sobre o sangue que os mártires deram pelo próximo e persistência rumo a um objetivo.

Figura 2 – Monocromático laranja episódio 2



Fonte⁵: [twitter.com](https://twitter.com/brsexeducation/status/1088528368285421569), 2021

O próximo figurino a ser analisado se passa no segundo episódio da série, quando acontece a primeira festa da temporada, o personagem fica muito animado por ser convidado a sua primeira festa, portanto procura se destacar. O figurinista aposta no monocromático,

⁵ Fonte disponível em: < <https://twitter.com/brsexeducation/status/1088528368285421569> > Acesso em 3 nov. 2021

com todas as peças do figurino com cores e tonalidades bem parecidas, usando calça, camisa, casaco e bandana em tons de laranja.

Segundo Heller e Silva (2014), laranja é a cor dos originais, dos inconformistas. Não usa-se a cor se a intenção não for se sobressair dentre os demais, uma cor muito bem pensada antes de sair do guarda roupa. E é isso que ele transmite com o visual todo monocromático, segurança, confiança, diversão e sociabilidade. Aliando ao significado inconformista da bandana que de acordo com Gross (2017) pode ser associada aos fora da lei no Velho Oeste, como também, as bandas de rock e sua fama de rebeldia.

“O vermelho é a cor da felicidade e do poder, e o laranja não se limita a estar entre a perfeição e a felicidade: tem significado próprio e fundamental: é a cor da transformação.” (FARINA, PEREZ E BASTOS, 2006, p. 100). O vermelho e o amarelo separados são opostos muito fortes para simbolizarem sociabilização, porém juntos, como laranja, harmonizam, pois de acordo com Heller e Silva (2014) sem laranja não existe diversão.

Com esse conjunto completo, o figurinista atingiu a mensagem que queria, vemos o personagem alegre, confiante, pronto para se divertir e ser o centro das atenções, buscando conectar as pessoas a sua volta, sendo ele mesmo, o próprio e original. A cor usada em tonalidades diferentes não difere em seu significado, transmitindo o sentimento de euforia, jovialidade e diversão.

Figura 3 – Vestido com plumas episódio 3



Fonte⁶: *twitter.com*, 2021

⁶ Fonte disponível em: < <https://twitter.com/brsexeducation/status/1088528368285421569> > Acesso em 3 nov. 2021

Analisando o terceiro figurino, episódio 3, o personagem passa por um momento de preconceito pelo seu próprio pai, pois ao ser questionado se os vestidos em seu guarda roupa eram dele mesmo, sua resposta espontânea é “não”, o que logo muda ao perceber que não será julgado ou desmerecido. Nesse momento ele se monta, inspirado em *drag queens*, com vestido, plumas, maquiagem e acessórios.

Usando um vestido longo com estampa de onça, que de acordo com Coneglian (2020) está ligada ao poder, ao luxo, a confiança, a enfrentar seus medos. Junto as plumas rosas que trazem a feminilidade e a vulnerabilidade à tona do personagem.

A padronagem de onça segundo Alves (2020) resgata o costume de antigos líderes africanos que usava a pele de animais para demonstrar autoridade, a crença fala sobre usar a pele do animal para adquirir as características dele.

Como vimos até aqui, sabemos que as cores ajudam a contar uma história, quando olhamos para uma cor vamos senti-la de acordo com que pensamos individualmente, podendo ter inúmeras interpretações. Em um filme ou série, percebemos e absorvemos aquilo que o autor quer nos passar, captamos a mensagem indiretamente apenas pelas cores na cena e o que elas representam naquele momento.

Na composição do seu look Eric usa plumas na cor rosa, conforme Santana (2015) na antiguidade, acreditava-se que vestindo penas e plumas possuiria o poder mágico dos pássaros, sendo assim um símbolo de leveza e liberdade, além de simbolizar o sentimento de deixar o peso desse mundo para traz.

O Rosa é a cor da sensibilidade, da sentimentalidade, simbolizando a força dos fracos, a mistura de uma cor quente com uma cor fria, a virtude do meio-termo vem do rosa. O vermelho e o branco são opostos como força e fraqueza, fogo e gelo, o rosa é um poder brando, a mais agradável temperatura do corpo. O verde é a cor da vida vegetativa, o vermelho a cor da vida animal e o rosa é a cor da vida em sua juventude (HELLER E SILVA, 2014).

Em todos os sonhos o rosa está presente, é um tom irrealista em todas as suas formas, como flutuar em nuvens cor de rosa, e o mundo cor de rosa, da fantasia, do mágico (HELLER E SILVA, 2014). Cor da doçura, da vulnerabilidade e inocência, pode representar o sonho e o desejo de trazer este figurino para seu mundo real, do cotidiano, fazendo jus ao mundo cor de rosa sem preconceitos.

Nos seus olhos usa sombra azul cintilante, pela simbologia antiga era a cor do feminino, pois azul é o oposto do vermelho, passivo e tranquilo, transmitindo propriedades

calmantes, o vermelho é ativo, forte e masculino, cores opostas como fogo e água. (HELLER E SILVA, 2014).

Para finalizar o figurinista utilizou um brinco na cor amarela, dando um ponto de luz no figurino, para Farina, Perez e Bastos (2006) o amarelo transparece euforia, originalidade, expectativa e espontaneidade, pois o amarelo é associado ao sol, símbolo de vida e lazer.

Eric monta-se em sua persona extravagante, feminina e empoderada, esse seu lado é explorado nesse figurino, duas metades de uma mesma pessoa. Transformando-se dentro de seu quarto até ter confiança suficiente para juntar os dois estilos em um só e formar sua identidade própria.

Figura 4 – Monocromático marrom episódio 6



Fonte⁷: *researchgate.net*, 2021

A quarta análise, é o look utilizado por Eric após sofrer homofobia no dia de seu aniversário, ficando inseguro, decepcionado e com raiva, Eric não tinha mais o brilho nos olhos para usar suas roupas coloridas, buscando no fundo do guarda roupas algo que representasse o que estava sentido, vemos esse momento no episódio 6, usando calça, camiseta e casaco em tons de marrom (Figura 4).

Com o figurino todo em marrom, ele busca desaparecer, se adaptar, ficar invisível, a cor está associada a reações negativas em relação ao corpo, inseguro, Eric não gosta mais do que vê em si, no marrom, todas as cores luminosas desaparecem como afirma Heller e Silva (2014).

⁷ Fonte disponível em: < <https://www.researchgate.net/publication/346513146> > Acesso em 03 nov. 2021

Marrom é a mistura de todas as cores, é, junto com o preto, a principal cor do ruim e do mal, perto dela, todas as outras perdem o brilho, associada a tudo que há de ruim em relação ao corpo. Quem usa não quer aparecer, quer se misturar, ficar invisível aos olhos (HELLER E SILVA, 2014). Retrata sentimentos de invalidez, insegurança, autodestruição, na cena o personagem passa por todos esses sentimentos além de expressar raiva e confusão.

O figurinista trabalha novamente com o monocromático, como na figura 2 (p. 17), traz a ideia de sentimentos sólidos, pois usa os mesmos elementos na composição inteira, sem brechas para outras interpretações, dando ênfase as expressões que deseja passar, como no caso do monocromático em marrom, mostra todos os sentimentos ruins deixando Eric vulnerável.

Conforme citou Morbini (2016) o figurino era a máscara que passava emoções como alegria, tristeza, raiva, entres outros. Assim é a composição monocromática, retratando de forma clara a emoção sentida, com uma única cor consegue transmitir os sentimentos de invalidez, raiva e indignação.

Figura 5 – Baile confiante episódio 7



Fonte⁸: *dazeddigital.com*, 2021

⁸ Fonte disponível em: < <https://www.dazeddigital.com/film-tv/article/43014/1/sex-education-eric-netflix-black-queer-teens-ncuti-gatwa> > Acesso em 03 nov. 2021

A quinta análise é a composição do episódio 7, dia do baile da escola, o personagem não pensa em comparecer até que, no meio do seu caminho habitual, um carro para pedindo-lhe informações, e dentro do carro está um homem preto vestindo um casaco com estampa de animal print, unhas pintadas, usando joias e brincos de elefantes, admirado com a persona, sua mente se ilumina após tantas referências e continua seu caminho com pensamentos renovados.

O figurino escolhido para o baile foi um terno estampado com referências africanas, no pescoço usa um crucifixo, com max brincos e um turbante afro em sua cabeça na cor verde e para finalizar nos pés usa um salto com tiras (Figura 5). Em conjunto com o figurinista, o maquiador teve seu papel muito importante para completar o look, usando batom e sombra dourada, com brilhos que ultrapassam as pálpebras, deixando o rosto bem iluminado e brilhante.

O terno composto por calça, blazer e camisa é todo estampado em *batik*, uma técnica de estamparia que consiste em aplicar várias camadas de cera sobre o tecido tingindo padronagens, que surgiu inicialmente na China e na Índia, depois com a grande demanda da África ocidental surgiu o *Dutch wax*, feito de forma industrial com a impressão da resina no tecido (TÊXTIL, 2018).

A estampa contém tons de verde, laranja e branco. O verde por sua vez traz sentimentos de recusa a sociedade dominada pela tecnologia, acalma e transmite segurança, o verde é mais que uma cor, é um estilo de vida de consciência ambiental e amor a natureza (HELLER E SILVA, 2014). Fazendo relação com o momento da trama em que Eric encontra com o homem do carro que o inspira em novos pensamentos, o verde pode ser associado as joias, pois de acordo com o homem no carro é importante usar as cores de pedras preciosas já que são as mais belas, este usava um anel verde esmeralda, o que pode ter ficado nos pensamentos de Eric que fez o uso da cor tanto na estampa do terno quanto no turbante em sua cabeça.

O laranja, presente nos detalhes da estampa, é usado pelos autênticos, de personalidade única, quem usa quer e vai se sobressair, já o branco é a cor da pureza, da neutralidade, transmite sentimentos de bem, de honestidade, cor do divino, do início, pois quando Deus criou o mundo, sua primeira ordem foi “Faça-se luz” (HELLER E SILVA, 2014). Podemos relacionar ao fato de que Eric se encontrou em sua própria identidade, iniciando uma nova fase sem medos nem inseguranças.

O turbante historicamente podia indicar a origem, tribo, religião ou posição social do indivíduo, dependendo do tipo de amarração pode ter significados culturais variados. Tem

a funcionalidade de proteger a cabeça e a mente, além de modelar cabelos crespos (RAMOS, 2017).

Usando elementos culturais novamente, o figurinista destaca a importância das origens de Eric, sempre fazendo relação com suas raízes e a forma como o personagem sempre se sente mais confiante e empoderado com o uso das peças, encontrando seu estilo e sua identidade nas estampas mesmo que seja apenas em detalhes, como nas meias, ou em estampas sutis.

Para completar a composição a maquiagem deixa o rosto dele brilhante e iluminado com brilhos sobre os olhos e com o uso do batom dourado, dando ar de nobreza, novamente associando as pedras preciosas, transmitindo feminilidade e o uso da sandália de salto alto com tiras que acentuam os pés na cor branca, cor da pureza e do início de um novo ciclo.

Figura 6 – Identidade formada episódio 8



Fonte⁹: youtube.com, 2021

O sexto e último figurino a ser analisado está presente no episódio final da primeira temporada, com Eric bem resolvido e confiante pós baile, o personagem usa uma camisa com estampa de onças pintadas e rosas vermelhas, um colete estampado de fundo azul, junto com a calça verde e seus tênis coloridos, mesmos utilizados no primeiro figurino

⁹ Fonte disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=McmizUXkkXc>> Acesso em 03 nov. 2021

estudado (Figura 1, p. 15), as meias são em estampa xadrez com o fundo em amarelo e a padronagem em tons de azul.

Este figurino pode ser retratado como uma releitura do primeiro figurino analisado (Figura 1, p. 15), pois utiliza dos mesmos elementos e cores, a diferença entre eles é a forma de distribuição e composição que será analisada a seguir. Leite e guerra (2002) explicam que determinados personagens já possuem uma imagem com signos predeterminados e o papel do figurinista é transformar essa imagem pronta em uma nova, sob a forma de releitura, recriando um figurino com outra perspectiva, obtendo a originalidade necessária para que o conceito seja transmitido com mais destreza.

O personagem usa em sua maioria conjuntos de peças que possuem a mesma paleta de cores e estampas do mesmo sentido, trançando e deixando a ideia e os sentimentos dele claros para o espectador.

Sempre abusando do mix de padronagens, o figurinista deixa a composição harmônica, combinando as estampas entre as peças. A camisa tem a estampa predominante de onças pintadas e rosas vermelhas que, como Coneglian (2020) cita, o animal print carrega os significados de poder e luxo, as rosas de cor vermelha simbolizam paixão e feminilidade, nesse caso, confiança e poder por estarem aliados as onças presentes na estampa, Heller e Silva (2014) afirmam que há muito mais sentimentos do que cores, portanto temos que associar parcialmente a cada cor sentimentos e conceitos muito diferentes, as vezes opostos como no caso do vermelho que vai do amor ao ódio.

O verde presente em sua calça é a cor que possui mais variações, pois um pequeno toque de azul no amarelo já o transforma em verde, porém pode conter todas as outras cores como branco, preto, marrom e vermelho e continuará sendo verde. A cor se modifica mais do que as outras de acordo com a luz e por isso o verde também transmite mutabilidade (HELLER E SILVA, 2014), sentimentos de mudança e conexão podem ser presenciados com o uso da cor.

O verde é a cor resultante da mistura do azul com o amarelo. Mas em todas as antigas teorias cromáticas o verde consta como cor primária. Porque para essas teorias antigas, as cores não eram classificadas de acordo com suas propriedades cromáticas técnicas, e sim por sua ação psicológica. E como o verde é uma cor elementar em nossa vivência e em nossa simbologia, num sentido psicológico ela é, sim, uma cor primária. (HELLER E SILVA, 2014, p. 191)

Meias em xadrez de cano longo, uma das estampas mais antigas conhecidas e utilizadas, modernidade na forma de usar, representa também o inconformismo e a contracultura (SCHNEIDER, 2015). Estampado em azul e amarelo, a primeira é a cor de

todas as ideias cujas realizações se encontram distantes, fantasiosas e grandiosas, pois tudo que é azul sugere a impressão de estar distante como o céu e o mar. Na segunda cor, a experiência mais elementar que temos com o amarelo é o sol, com isso, a cor age de forma revigorante, alegre e otimista (HELLER E SILVA, 2014).

Em seus olhos usa lápis azul na parte inferior, a técnica de maquiagem aumenta a percepção do tamanho dos olhos, pois quanto mais esfumada, maior o efeito de profundidade, assim os olhos parecem maiores do que realmente são (HABEYCHE, 2013). Relembrando que o azul é a cor que expressa todas as coisas boas, a cor do divino e do distante. Com seu estilo formado, Eric aparece no episódio final da temporada confiante e seguro de si, e suas vestimentas apresentam isso. Com o uso das estampas coloridas e culturais sempre presente ao longo de seus figurinos, seja de forma discreta com uma única cor ou em estampas menores ou espalhada por todo o look com mix de padronagens e cores, sempre usando a diversão a favor do personagem.

5 Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo obteve como principal motivação a forma como o figurinista e todo o enredo da série *Sex Education*, trabalharam os minuciosos detalhes de toda a história e dos figurinos que a compreendem, transmitindo sentimentos e expressões pelas cores nas vestimentas, o que instigou a pesquisa deste projeto. Analisando como as cores retratam emoções e como se relacionam com o figurino em cena, nota-se que a cada aparição do personagem, Eric Effiong, podemos antecipar e até prever os acontecimentos que estão por vir.

A mudança e evolução do personagem tornam-se nítidas ao longo dos figurinos utilizados na temporada. Podemos relacionar o look do primeiro episódio (Figura 1, p. 15) ao utilizado no último apresentado (Figura 6, p. 23), percebemos que o personagem usa estampas, cores e peças parecidas, porém pode ser considerado uma releitura do primeiro figurino.

No primeiro temos as estampas mais contidas e a predominância do azul, já no segundo, as estampas percorrem toda a peça e atribui as cores a elementos que transmitem poder, paixão e confiança. Com a cores espalhadas por toda a composição, o azul predominante no primeiro look, passa a enfatizar os olhos de Eric, tornando seu olhar mais penetrante e confiante.

Para alcançar a compreensão desta análise, foi definido um objetivo específico que é analisar quais emoções estão relacionadas a cada cor da vestimenta do personagem Eric em sua trajetória na primeira temporada. Utilizando-se de seis figurinos, escolhidos pela autora do projeto, baseados por terem forte aparição de cores e significados a serem estudados, pois existem muito mais sentimentos do que cores, assim, cada cor pode ter mais de uma emoção e sentido, analisando o conjunto de cores do figurino, podemos realinhar as emoções trazendo uma linha única de pensamento.

Diante disso, constata-se que este trabalho teve seu objetivo geral atendido, pois efetivamente a pesquisa conseguiu verificar como as cores e cada veste se relacionam com o momento da trama, visto que, cada figurino analisado contém estudos exemplificados de como as cores da vestimenta estão associadas ao momento da cena, prevendo os próximos atos do personagem na série. Assim, o objetivo específico foi atendido ao analisar cada figura relacionando as cores aos sentimentos e as sensações físicas e psicológicas que cada cor produz ao corpo humano.

Ao longo da pesquisa, obteve-se a descoberta da multi funcionalidade das cores, relacionando estas a elementos presentes na vestimenta, como uma estampa pode conversar com a cor e alterar completamente o sentido dela, onde uma mesma cor contém significados opostos em figurinos diferentes. Além da estampa, as cores dialogam com o simbolismo histórico das peças, possibilitando a análise da composição total do figurino além de somente estudar o sentido das cores presentes nas peças de roupa.

O figurinista busca inovar e recriar figurinos de forma original, tomando cuidado para não transmitir a mesma ideia de séries de mesmo gênero, tornando, assim, a história única e deixando o espectador curioso para os próximos acontecimentos.

A importância do estudo dos sentimentos pelas cores, associado a temas como este, pouco debatidos, quanto mais estudados, explorados e pesquisados, mais alcance essas informações terão, portanto mais indivíduos conservarão conhecimento, podendo evitar uma série de dúvidas que podem causar problemas de auto estima, depressão, entre outros. Identificando o que a pessoa ao seu lado está sentindo ou tentando mostrar através das cores que usa, um exemplo é o marrom que como citado anteriormente é a cor de quem não quer se misturar, não quer aparecer, cor de sentimentos ruins relacionados ao corpo. Esta observação deve ser feita analisando não apenas as cores, mas sim seu conjunto com o comportamento e as vestimentas.

Acompanhando a criação, desde a idealização do figurino, a pesquisadora foi capaz de extrair ensinamentos valiosos, identificando emoções captadas pelo uso das cores,

compreendendo a criação de uma série desde a sua roteirização e ideia, passando pela criação e elaboração do figurino do personagem, partindo de pesquisas que vão além de cores e símbolos, o estudo deve ser histórico, buscando referências e criando releituras. A originalidade de uma produção baseia-se não apenas no roteiro, mas também no figurino e maquiagem em conjunto com sua composição de cores juntamente com as tonalidades da cena.

A cor é um fenômeno captado pelos olhos capaz de provocar sensações no corpo e na mente, dando energia, estimulando a libido, provocando raiva ou tristeza, unindo as cores a elementos sensoriais e visuais, alterando seus significados. Por fim, a cor é algo extremamente mutável e sua interpretação muda de indivíduo para indivíduo, onde um mesmo amarelo pode ser visto em tonalidades diferentes, portanto expressa sentidos diferentes nas pessoas, um fenômeno espetacular e peculiar.

Referências

ALVES, Jéssica. **Do Egito antigo a Beyoncé: estampas de oncinha e leopardo carregam história e simbolismo.** Disponível em: <<https://elle.com.br/moda/do-egito-antigo-a-beyonce-estampa-de-oncinha-carrega-historia-e-simbolismo>> Acesso em 23 nov. 2021.

AZEVEDO, Lucas. **Jaqueta jeans: dos uniformes de trabalho a trucker.** Disponível em: <<https://www.soqueriaterum.com.br/jaqueta-jeans/>> Acesso em 23 nov. 2021.

BIANCHIN, Victor. **O que foi o movimento punk?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-movimento-punk/>> Acesso em 23 nov. 2021.

BERNARDES, Adriana. **Figurino para o teatro: criação e produção em Florianópolis na década de 1980.** Florianópolis, 2006. Trabalho de conclusão de curso – CEART, Departamento de Moda, Universidade do Estado de Santa Catarina.

BRASIL, Sex Education. **Ícone fashionista.** Fonte de imagem disponível em: <<https://twitter.com/brsexeducation/status/1088528368285421569>> Acesso em 03 nov. 2021.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco LTDA, 2000. Disponível em: <<https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/primeiras-paginas/11113.pdf>> Acesso em 19 set. 2021.

CONEGLIAN, Junior. **Solte suas feras: o simbolismo do animal print.** Disponível em: <<https://www.leiaja.com/cultura/2020/11/13/solte-suas-feras-o-simbolismo-do-animal-print/>> Acesso em 23 nov. 2021.

DUARTE, Pedro. **A melhor série adolescente na atualidade.** Disponível em: <<https://medium.com/pedro-a-duarte/resenha-da-s%C3%A9rie-sex-education-7df1685a5c8a>> Acesso em 14 mar. 2021.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em Comunicação.** 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

GHISLERI, Janice. **Figurinos para espetáculos.** Florianópolis 2006. Monografia (Graduação), UDESC, Centro de Artes. Disponível em: <<https://janiceghisleri.wordpress.com/2017/07/06/como-entender-a-importancia-do-figurino-no-espetaculo/>> Acesso em 25 nov. 2021.

GROSS, Leah. **Qual o significado de bandanas coloridas?** Disponível em: <https://www.ehow.com.br/significado-bandanas-coloridas-sobre_73631/> Acesso em 23 nov. 2021.

HELLER, Eva; SILVA, Maria Lúcia Lopes. **A Psicologia das Cores: Como as cores afetam a emoção e a razão.** 1 ed. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2014.

IGLECIO, Paula; ITALIANO, Isabel. **O figurinista e o processo de criação de figurino.** Trabalho de conclusão de curso, USP, 2012. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202012/GT09/COMUNICACAO-ORAL/103760_O_figurinista_e_o_processo_de_criacao_de_figurino.pdf> Acesso em 19 set. 2021.

JERONIMO, Leila; FARIA, Marília. **O embate na construção identitária do personagem Eric Effiong na série Sex Education.** Vitória (ES), 2020. Dossiê: Discursos de resistência e corpos (re)existentes. Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/346513146>> Acesso em 12 mar. 2021.

KIRSCH, Thamyres. **Processo metodológico para a criação de figurinos no audiovisual.** Rio Grande do Sul, 2021. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS. Arquitetura com especialização em Design Cenográfico. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/226147>> Acesso em 07 set. 2021.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LEVIAN, Lyan. **Sex Education: teorias e análises da 1ª temporada (série original Netflix).** Disponível em: <<https://interprete.me/sex-education-teorias-e-analises/>> Acesso em 03 nov. 2021.

MORAIS, Gustavo. **Você sabe qual é o significado das cores do reggae? Descubra aqui!** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/musica/voce-sabe-qual-e-o-significado-das-cores-do-reggae-descubra-aqui,432e4605798d6277e236876ac48e2b44771q7qd7.html>> Acesso em 26 nov. 2021.

MORBINI, Lana. **Surgimento da profissão de figurinista.** Disponível em: <<http://svmmorbini.com.br/surgimento-da-profissao-de-figurinista/>> Acesso em 25 set. 2021.

NADALE, Marcel. **Qual foi a primeira série de TV?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-a-primeira-serie-de-tv/>> Acesso em 25 set. 2021.

NARCO, Movie. **Sex Education season 01 episode 8 story explained in hindi.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=McmizUXkkXc>> Acesso em 03 nov. 2021.

NOBREGA, Gabriela. **Sobre cores, formas e personas: uma análise de figurino para construção de personagens.** Ceará, 2015. Iniciação científica em Design de Moda, Universidade Federal do Ceará – UFC. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/POSTER/PO-EIXO7-FIGURINO/PO-7-SOBRE-CORES-FORMAS-E-PERSONA.pdf>> Acesso em 12 mar. 2021.

OKUNDAYE, Jason. **Sex Education's vital, complex portrayal of black queer teenhood.** Disponível em: <<https://www.dazeddigital.com/film-tv/article/43014/1/sex-education-eric-netflix-black-queer-teens-ncuti-gatwa>> Acesso em 03 nov. 2021.

RAMOS, Aline; LINS, Larissa. **Moda: por que o uso do turbante despertou polêmica sobre apropriação cultural.** Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2017/02/moda-por-que-o-uso-de-turbante-pode-ser-apropriacao-cultural.html>> Acesso em 23 nov. 2021.

RAUBER, Fabiana. **Os sentidos e as sensações: o estudo das cores na fotografia pública.** Projeto experimental de conclusão de curso de comunicação social. Universidade do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/4193>> Acesso em 25 set. 2021.

SABBAGA, Julia. **Sex Education e a importância de falar sobre sexo.** Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/netflix/a-importancia-de-sex-education>> Acesso em 14 de mar. 2021.

SANTANA, Olímpio. **As representações da pluma: o papel da pluma na heráldica, nos ornamentos e na esfera religiosa.** Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/371>> Acesso em 23 nov. 2021.

SCHNEIDER, Diana. **A história por trás da estampa xadrez.** Disponível em: <<http://www.elainspira.com.br/a-historia-por-tras-da-estampa-xadrez/>> Acesso em 23 nov. 2021.

SERVANO, Marcela. **A importância do figurino dentro de um filme.** Disponível em: <<https://www.institutodecinema.com.br/mais/conteudo/a-importancia-do-figurino-dentro-de-um-filme>> Acesso em 06 set. 2021.

SILVA, Raquel; MONTEIRO, Franco. **Cromoterapia: um importante recurso terapêutico para a terapia ocupacional.** Artigo científico. Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP. Faculdade de Ciências da Saúde – FCS. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/03/Sa%FAde%20inic%20X008.pdf> Acesso em 25 set. 2021.

SOUZA, Grazi. **Como surgiu e quais foram as primeiras séries de TV?** Disponível em: <<https://www.sagaliteraria.com.br/2016/07/saga-em-serie-como-surgiu-e-quais-foram.html>> Acesso em 25 set. 2021.

STAMATO, Ana; STAFFA, Gabriela; VON ZEIDLER, Júlia. **A influência das cores na construção audiovisual.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Curso de Rádio e TV. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1304-1.pdf>> Acesso em 19 set. 2021.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da Personagem.** 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

TÊXTIL, Digitale. **Tecidos com estampas étnicas: conheça as opções da Digitale Têxtil.** Disponível em: <<https://www.digitaletextil.com.br/blog/tecidos-com-estampas-etnicas/>> Acesso em 23 nov. 2021.

YASBEK, Letícia. **Como as séries de televisão são feitas?** Disponível em: <<http://recreio.uol.com.br/entretenimento/como-e-feita-uma-serie-de-televisao.phtml>> Acesso em 19 set. 2021.